



## REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU PELAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM E MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

Heloise Mariane Teodoro dos Santos Rodrigues, Caio Roberto Viana Araújo, Evelling Lorena Cerqueira de Oliveira, Luiza Moreira Cunha, Lucas Shangenis de Holanda Gama, Nicole Moreira Cunha, Iangla Araújo de Melo Damasceno



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p1651-1661>

Artigo recebido em 19 de Outubro e publicado em 09 de Dezembro

### RESUMO

O exame preventivo ou Papanicolau é um teste realizado para detectar a existência de alguma alteração celular do colo uterino, o qual pode ser utilizado para pesquisar não só a existência de alterações celulares malignas ou pré-malignas, mas também para pesquisar a presença do vírus HPV e várias outras infecções ginecológicas. O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva de caráter transversal de campo, de abordagem quantitativa e qualitativa. Os objetivos do trabalho foram: conhecer a adesão ao exame Papanicolau pelas alunas de enfermagem e medicina do UNITPAC - Araguaína, TO e compreender se tais alunas sabem sobre a importância e quais patologias são detectadas pelo exame Papanicolau. Como resultado observou-se que mais da metade das acadêmicas de enfermagem e medicina realizam o exame rotineiramente e em relação ao conhecimento acerca da importância do mesmo como ferramenta diagnóstica, conclui-se que a temática é conhecida pelas acadêmicas, no entanto, ainda é um assunto que requer educação em saúde.

**Palavras-chave:** Papanicolau, saúde, mulher.

## **ABSTRACT**

The preventive exam or Pap smear is a test carried out to detect the existence of any cellular changes in the cervix, which can be used to search not only for the existence of malignant or pre-malignant cellular changes, but also to search for the presence of the HPV virus. and several other gynecological infections. The present study is an exploratory, descriptive research of a cross-field nature, with a quantitative and qualitative approach. The objectives of the work were: to understand adherence to the Pap smear by nursing and medical students at UNITPAC - Araguaína, TO and to understand whether these students know about the importance and which pathologies are detected by the Pap smear. As a result we can more than half of nursing and medical students perform the exam routinely and in relation to knowledge about its importance as a diagnostic tool, it is concluded that the topic is known by students, however, it is still a subject that requires health education .

**Keywords:** Pap smear, health, woman.

## **1 INTRODUÇÃO**

O exame preventivo foi descoberto pelo Dr. Georges Papanicolau em 1917, após estudar e analisar as alterações celulares da cérvix e da vagina e observar as fases do ciclo menstrual. A partir desses estudos, na década de 40 o exame passou a ser utilizado recebendo o nome de Papanicolau. (ALVES et al, 2014).

A colpocitologia oncótica ou Papanicolaou é um método manual realizado por profissionais enfermeiros e médicos que permite a identificação de células sugestivas de pré-invasão até lesões malignas, através de coloração multicrômica de lâminas contendo células cervicais esfoliadas (MACIEL et al, 2020).

O exame preventivo ou Papanicolau é um teste realizado para detectar a existência de alguma alteração celular do colo uterino. Este exame também é conhecido como esfregaço cérvicovaginal e colpocitologia oncótica cervical. O material colhido no exame de Papanicolau pode ser utilizado para pesquisar não só a existência de alterações celulares malignas ou pré-malignas, mas também para pesquisar a presença do vírus HPV e várias outras infecções ginecológicas, tais como: Gardnerella, Tricomoníase, Candidíase, Gonorreia, Sífilis e Clamídia (BRASIL Ministério da Saúde, 2015).

Este exame pode ser feito em postos de saúde da rede pública desde que haja profissionais qualificados. É a principal estratégia de diagnosticar lesões precocemente, antes mesmo que apareça algum sintoma patológico. O exame preventivo pode causar um pequeno incômodo, sendo ele indolor, simples e de rápida execução (BRASIL Ministério da Saúde, 2015).

Mesmo com a oferta nas unidades básicas de saúde, ainda existem mulheres que ainda possuem conhecimento limitado acerca da importância que o exame possui na prevenção do câncer do colo do útero e não o realizam regularmente. Apesar do Sistema

Único de Saúde (SUS) ofertar na Unidade Básica de Saúde (UBS) recursos necessários para a prevenção do câncer de colo de útero, há um grande número de mulheres que não aderem a esta prática. Esta baixa adesão contribui negativamente na redução dos indicadores de sobrevivência associados a esse tipo de câncer. Os fatores culturais, sociais, econômicos e comportamentais são considerados fatores determinantes para adesão e controle desse agravo (SILVA E, et al., 2015).

A realização do exame Papanicolau é de suma importância para o rastreamento de patologias que interferem na saúde da mulher. Entretanto, a ineficaz ou inexistente preocupação e até mesmo falta de informação por parte da classe feminina traz a necessidade, no presente estudo, de verificar a adesão ao exame por parte das acadêmicas de Enfermagem e Medicina do UNITPAC, na cidade de Araguaína-TO.

## **1.1 Objetivos:**

### **1.1.1 Objetivo primário (geral):**

Conhecer a adesão ao exame Papanicolau pelas alunas de enfermagem e medicina do UNITPAC - Araguaína, TO.

### **1.2.2 Objetivos secundários (específicos):**

Compreender se as alunas de enfermagem e medicina do UNITPAC – Araguaína, TO sabem sobre a importância e quais patologias são detectadas pelo exame Papanicolau.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (2020), o Papanicolau consiste em um exame que detecta células cervicais cancerígenas, o qual é utilizado como principal método para o rastreamento de câncer de colo de útero que é o segundo tipo mais comum no

sexo feminino e por isso deve ser rastreado entre toda mulher com vida sexual ativa entre 25 e 64 anos a cada 3 anos após dois exames normais consecutivos realizados com um intervalo de um ano. Em gestantes, o rastreamento deve seguir à risca a mesma recomendação orientada para toda a população feminina.

Nesse contexto, câncer de colo de útero ou câncer cervical, é causado pela infecção persistente de alguns tipos de Papilomas Humanos (HPV), esses Papilomas são conhecidos como tipos oncogênicos de HPV. As infecções pelo HPV são frequentes e na grande maioria dos casos não causam alterações malignas, no entanto, nos casos que ocorrem alterações celulares, estas podem evoluir para o câncer de colo de útero (INCA, 2020).

Esse exame possui baixo custo no Brasil, pois é ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para toda a população feminina que se enquadra nos requisitos para sua realização. É realizado através de um esfregaço de células coletadas da ectocérvice e da endocérvice, que são retiradas do colo do útero por raspagem e expostas em lâmina de vidro para seguir para análise laboratorial (SILVA VM et al., 2021).

Para que seja considerado eficiente, um programa de prevenção de neoplasias cérvico-uterinas deve culminar na diminuição da morbimortalidade, devendo sua cobertura chegar a 85% na faixa etária preconizada pelo MS. Porém, para que isto aconteça não basta apenas introduzir a oferta dos exames preventivos na Atenção Primária à Saúde (APS), sendo necessário criar meios de mobilizar essas mulheres a comparecerem aos postos de saúde, bem como, utilizar os sistemas de referência para os encaminhamentos pertinentes. Dentre esses meios, a educação em saúde constitui-se de tarefa essencial na atenção básica, a fim de quebrar os estigmas existentes sobre a realização do exame, assim como, orientar sobre a importância da realização do exame de modo precoce para aumentar as chances do prognóstico positivo com o tratamento (SILVA JP et al., 2018).

O padrão predominante do rastreamento no Brasil é oportunístico, ou seja, as mulheres têm realizado o exame de Papanicolaou quando procuram os serviços de saúde por outras razões. Conseqüentemente, 20% a 25% dos exames têm sido realizados fora do grupo etário recomendado e aproximadamente metade deles com intervalo de um ano ou menos, quando o recomendado são três anos. Assim, há um contingente de mulheres superrastreadas e outro contingente sem qualquer exame de rastreamento. (INCA, 2016).

Segundo o Ministério da Saúde (MS) o exame é recomendado para mulheres entre 25 a 64 anos, com um intervalo entre três anos, após dois exames normais consecutivos realizados com um intervalo de um ano. Para mulheres com mais 64 anos de idade e que nunca se submeteram ao exame citopatológico, deve-se realizar dois exames com intervalo de um a três anos. Se ambos os exames forem negativos, essas mulheres podem ser dispensadas de exames adicionais. (FEBRASGO, 2017; INCA,2016)

Para que o exame seja realizado com eficácia, faz-se necessário que a mulher não tenha relações sexuais no dia anterior ao exame, não faça uso de duchas, medicamentos vaginais e anticoncepcionais nas 48h antecedentes a realização do exame, que a mulher não esteja menstruada no dia da coleta, pois o sangue pode alterar o exame (SILVA JP et al, 2018).

Ademais, segundo Instituto Nacional de Câncer (2016), esse exame, apesar de ser o melhor método para detecção do câncer de colo de útero, ele também permite verificar cistos e nódulos que estejam presentes, inúmeras infecções vaginais, como candidíase e vaginose bacteriana, além de Infecções Sexualmente Transmissíveis, como por exemplo clamídia, sífilis, gonorréia e tricomoníase.

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva de caráter transversal de campo e de abordagem quantitativa e qualitativa.

A população e amostra da pesquisa são formadas todss as acadêmicas do curso de Medicina (1° ao 12° período) e Enfermagem (1° ao 10° período) devidamente matriculadas no Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC), da cidade de Araguaína – TO. Para a coleta de dados será elaborado um questionário, via Google Forms, envolvendo 3 partes. Na primeira parte do questionário, serão coletados dados de identificação dos indivíduos (idade e estado civil). Na segunda parte do questionário, serão coletados os dados quanto à prática de sexo, uso de métodos contraceptivos, uso de métodos contraceptivos de barreira nas relações sexuais e a rotina de consulta ao Ginecologista. Na terceira parte do questionário, será abordado o conhecimento acerca do exame Papanicolau, doenças diagnosticadas por meio dele, bem como, o intervalo de tempo de realização do preventivo. Na quarta parte, serão feitos questionamentos sobre a administração da vacina contra o HPV, casos de câncer de colo do úterol e também, diagnóstico de ISTs.

Para as variáveis quantitativas () calculou-se a porcentagem de cada variável. Já para as variáveis qualitativas (sexo e estado civil) será calculado a frequência. Quanto à adesão, será avaliada por respostas dicotomizadas nos valores de 0 (zero) ou 1. Assim, as respostas às perguntas serão pontuadas, atribuindo-se ao valor 1 cada resposta positiva em relação às informações sobre a realização do exame Papanicolau, bem como, às doenças diagnosticadas por meio dele e o valor 0 (zero) para as outras possibilidades de frequência. Para comparar e discutir os resultados deste estudo será adotado como critério para classificar o grau de adesão: “maior adesão” aos que obtiverem 4 pontos no TMG e como “menor adesão” aos que obtiveram de 0 a 3 pontos.

O protocolo será submetido à avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (CEP). Sendo que a coleta de dado será iniciada somente após a aprovação do protocolo.

Durante a realização da pesquisa, bem como, após a coleta de dados, tem-se o risco na identificação dos pacientes, portanto, de forma a minimizá-lo, não serão solicitados nomes no questionário. Caso o risco venha a se concretizar, o estudo será interrompido imediatamente. Ademais, a equipe pesquisadora assume o compromisso de que somente ela terá acesso aos dados, exclusivamente para os objetivos do estudo e compromete-se com a divulgação dos resultados unicamente de forma coletiva, mantendo o sigilo e confidencialidade dos dados.

Dados os objetivos do estudo, os benefícios poderão se dar de forma direta e indireta aos participantes e ao atual e futuro corpo acadêmico da área da saúde da instituição. Uma das maiores beneficências, é poder compreender a adesão ao exame Papanicolau, bem como, o conhecimento acerca da importância do mesmo enquanto ferramenta diagnóstica, sobretudo, do Câncer de Colo de útero. Podendo assim, auxiliar a instituição Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC), a traçar políticas internas de incentivo à realização do exame.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O estudo foi realizado com um total de 94 estudantes, sendo 68 alunas (72,34%) com a faixa etária entre 18-25 anos e 26 alunas (27,65%) entre 26-52 anos. Em relação ao estado civil 79 alunas (84%) solteira, 13 (13,8%) casadas e 2 (2,1%) divorciadas. Entre elas, 78 (83,9%) eram acadêmicas de medicina e 15 (16,1%) de enfermagem. Em relação ao início de atividades sexuais 14 (14,89%) negaram e 80 (85,10%) são sexualmente ativas. Já sobre o uso de preservativo 51 (54,3%) não fazem uso de

camisinha e 43 (45,7%) praticam o sexo seguro. Foi respondido por 100% das entrevistadas que as mesmas conheciam o exame Papanicolau. Entre o intervalo de tempo da realização do exame tem-se: 29 (30,9%) nunca realizou, 44 (46,8%) realizar 1 vez ao ano, 14 (14,9%) a cada 2 anos, 4 (4,3%) em um interval maior que dois anos, 3

(3,2%) em um intervalo menor que um ano. Em relação ao esquema vacinal de HPV, 60 (63,8%) alunas completaram todo o esquema, 25 (26,6%) nunca realizaram a vacinação e 9 (9,6%) não realizaram todas as doses. Entre as 94 entrevistadas, 1 (1,1%) teve história de câncer de colo uterino e 93 (98,9%) não tiveram. Em relação a IST's, 6 (6,4%) já tiveram pelo menos uma vez e 88 (93,6%) negam a contração de infecção sexualmente transmissível.

## **5 CONCLUSÃO**

Entre as beneficências do trabalho podemos analisar à adesão ao exame por acadêmicas da saúde, no caso do estudo mais da metade das acadêmicas de enfermagem e medicina realizam o exame.

Em relação ao conhecimento acerca da importância do mesmo como ferramenta diagnóstica, conclui-se que a temática é conhecida pelas acadêmicas, no entanto, ainda é um assunto que requer discussão acerca de tabus, prevenção, frequência da realização dos exames e sobretudo acerca do benefício de rastreamento do câncer de colo uterino que o preventivo oferece. Ademais, cabe o incentivo à realização do exame o qual é de suma importância no âmbito de saúde da mulher.

## REFERÊNCIAS

AVILA, Fernando Alves de et al. A importância do exame papanicolau na prevenção e manutenção da saúde da mulher. **IV seminário de enfermagem**, 2016.

BRASIL, Ministério da saúde. Biblioteca virtual em saúde. Papanicolau (exame preventivo do colo do útero setembro de 2015).

Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

FEBRASGO. **Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia**. 2017. Disponível em : <https://www.febrasgo.org.br/pt/revistas/item/240-revista-brasileira-de-ginecologia-e-obstetricia-2017-vol-39-n-8>. Acesso em:03/02/2024

FERREIR, Fernanda de Amorim Alves Letícia; SILVA, André Oliveira. Incidência das Principais Doenças e Infecções Diagnosticadas Através do Exame Papanicolau no ESF Central-Itapuranga-GO-2011-2012. **Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos**, v. 7, n. 1, 2014.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. Câncer de colo de útero. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero>. Acesso em 02 de março de 2023.

MACIEL, Lélia Maria Araújo; DE SOUZA, Rafael Assunção Gomes; DE ANDRADE AOYAMA, Elisângela. A importância do exame papanicolau realizado pelo enfermeiro para o diagnóstico do Câncer no Colo Utererino. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020.

SILVA E, DIAS M, FERNANDES C et al. 2015. Fatores relacionados a não adesão à realização do exame de Papanicolau. *Rev Rene*. 2015 jul-ago.

SILVA, J. P. et al. Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. **Arquivos de Ciências da saúde**. v. 25, n. 2, p. 15-19. 2018.

SILVA, Valdízia Mendes e et al. Fatores que influenciam a não adesão da mulher ao exame papanicolau: revisão de literatura. **Revista interdisciplinar em saúde**, Cajazeiras - Paraíba, 2021.